XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ENSINAR E APRENDER:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA *INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GRAMATICAIS*

Margarete Von Mühlen Poll;
Eduardo Henrique Silva Travassos Sarinho;
Laura Eliel Souza Rocha de Oliveira;
Maria Leonor Maia dos Santos.

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa **- PB**

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria *Ensino e Aprendizagem de Gramática da Língua Portuguesa* foi desenvolvido durante o ano de 2025, nos semestres 2024.2 e 2025.1, na disciplina *Introdução aos Estudos Gramaticais* da graduação presencial nas turmas do primeiro período do curso de Letras - Língua Portuguesa, turno matutino, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus João Pessoa. A monitoria é um projeto de ensino que promove uma formação complementar aos alunos envolvidos, através do contato direto com a sala de aula na graduação, promovendo uma cooperação direta entre docentes e discentes e despertando nestes o interesse pela carreira docente. Para Gonçalves et al. (2021, p. 4):

> A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas.

Dessa forma, promover a monitoria acadêmica é despertar nos discentes envolvidos a iniciação prática à docência, em específico no ambiente universitário. Além de envolver discentes atendidos pelo projeto, a relação mais desenvolvida é a entre o (a) docente da disciplina e o (a) monitor (a):

> Em determinados aspectos o professor tem mais conhecimento e experiência que o monitor e utiliza-os para justificar suas práticas e posicionamentos. Por outro lado, o monitor também constrói, em diferentes situações de aprendizagem, na universidade ou fora dela, conhecimentos e experiências que permitem colaborar com o trabalho docente (Gonçalves, et al., 2021, p. 7).

O projeto teve dois monitores (um bolsista, Eduardo Henrique Silva Travassos Sarinho, e uma voluntária, Laura Eliel Souza Rocha de Oliveira) nos dois períodos letivos e duas docentes, Margarete von Mühlen Poll, no semestre 2024.2, e Maria Leonor Maia dos Santos, no semestre 2025.1. As turmas, naturalmente, apresentaram características e desempenhos diferentes, em nível de conhecimento da gramática da língua portuguesa de seus alunos, de participação e de resultados esperados, o que impactou diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Em razão desses fatores, as turmas envolvidas apresentaram também rendimentos acadêmicos desiguais. Essas divergências devem-se à diversidade de discentes, que, inclusive, não tiveram o mesmo preparo escolar. Além disso, houve diferentes formas de abordagem dos conteúdos do componente curricular, uma vez que, ao longo do projeto, duas docentes estiveram à frente da

disciplina. Sendo assim, comparativamente, a turma do período 2024.2 era menos participativa. A docente desta turma trabalhava com aulas que possuíam parte de exposição do conteúdo e parte de prática, em que se realizavam exercícios. Os materiais teóricos e práticos eram disponibilizados previamente na plataforma Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). As avaliações foram realizadas através de três provas. No período 2025.1, a turma era mais participativa. As aulas tinham, geralmente, três momentos: exposição do conteúdo, prática de exercícios, que, na maioria das vezes, era produção de texto, um pequeno parágrafo sobre temas do cotidiano aplicando a noção do conteúdo gramatical estudado na aula, e correção da atividade. As avaliações e outras atividades foram feitas na plataforma *Moodle Classes*.

O projeto *Ensino e Aprendizagem de Gramática da Língua Portuguesa* teve como objetivo, primordialmente, promover a formação acadêmica dos estudantes de graduação presencial em Licenciatura em Letras matriculados na referida disciplina, a partir da orientação de estudo, do planejamento e do acompanhamento de atividades durante o exercício da monitoria, como a criação de materiais didáticos, despertando o interesse pela carreira docente e pela pesquisa na área de gramática da língua portuguesa. Além disso, o projeto objetivou: a) realizar um atendimento individualizado com o aluno, respondendo às demandas individuais de cada discente em relação aos conteúdos do componente curricular de *Introdução aos Estudos Gramaticais*; b) promover o aprofundamento teórico e prático dos graduandos nos conteúdos abordados no referido componente curricular; c) implementar estratégias didático-metodológicas que favoreçam o melhor aprendizado dos conteúdos deste componente curricular aos estudantes nele matriculados; d) despertar para formas de ensinar a língua portuguesa aos alunos do ensino fundamental e médio, campo de atuação dos alunos de Licenciatura em Letras; e) colaborar com a formação acadêmica dos graduandos monitores, proporcionando-lhes a participação efetiva nas principais atividades que integram o trabalho docente; f) possibilitar a prática do ensino de gramática aos alunos monitores; g) promover a cooperação acadêmica entre os discentes monitores e a docente da disciplina envolvida no presente Projeto; h) viabilizar a articulação teoria-prática na formação acadêmica dos monitores; i) incentivar nos monitores o comprometimento, a dedicação e o empenho no apoio didático à disciplina envolvida no Projeto de Ensino; e j) contribuir para a melhoria do ensino aos estudantes em Licenciatura em Letras, elevando gradativamente o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) destes estudantes ativos na disciplina integrante deste Projeto de Ensino.

METODOLOGIA

Para a realização das atividades de monitoria, os monitores tiveram uma carga horária de atividades total de 12 horas semanais. A atuação dos monitores pode ser dividida em duas formas de atuação: i) auxílio para os discentes na sala de aula e fora desta durante os semestres 2024.2 e 2025.1, respeitando os horários das aulas dos monitores e sendo marcado com antecedência para realizar explicações de assuntos específicos, resolução de dúvidas ou auxiliar na resolução de exercícios da disciplina; e ii) organização da disciplina com as docentes em cada período, elaboração de questões para as provas no período 2024.2, correção de parágrafos dos alunos aplicando as regras gramaticais trabalhadas durante as aulas no período 2025.1, participação na correção das provas do período 2024.2 e, principalmente, produção de materiais didáticos tanto teóricos quanto práticos sobre os assuntos da disciplina nos dois períodos. As docentes tinham ciência de todas as atividades realizadas pelos monitores, revisando as produções elaboradas. Além disso, esses acompanharam as docentes das disciplinas nas aulas ao longo dos semestres.

Para as estratégias didáticas aplicadas nos atendimentos individuais e em grupos após o horário de aula, o esclarecimento de dúvidas foi definido pela docente orientadora em conjunto com os monitores, com base no perfil dos estudantes e nas dificuldades de aprendizagem observadas nas turmas. Ou seja, a organização de círculos de estudo e análise de questões tratadas em aula, indicação de textos e proposição de exercícios complementares, realização compartilhada das atividades propostas e orientações individuais de estudo foram discutidos com as docentes do componente curricular de *Introdução aos Estudos Gramaticais*.

A produção de materiais didáticos foi, em específico, um dos principais pontos do projeto *Ensino e Aprendizagem de Gramática da Língua Portuguesa*. Segundo Fiscarelli (2007, p. 2): “[...] em torno dos materiais didáticos tem se construído, ao longo da história da educação brasileira,

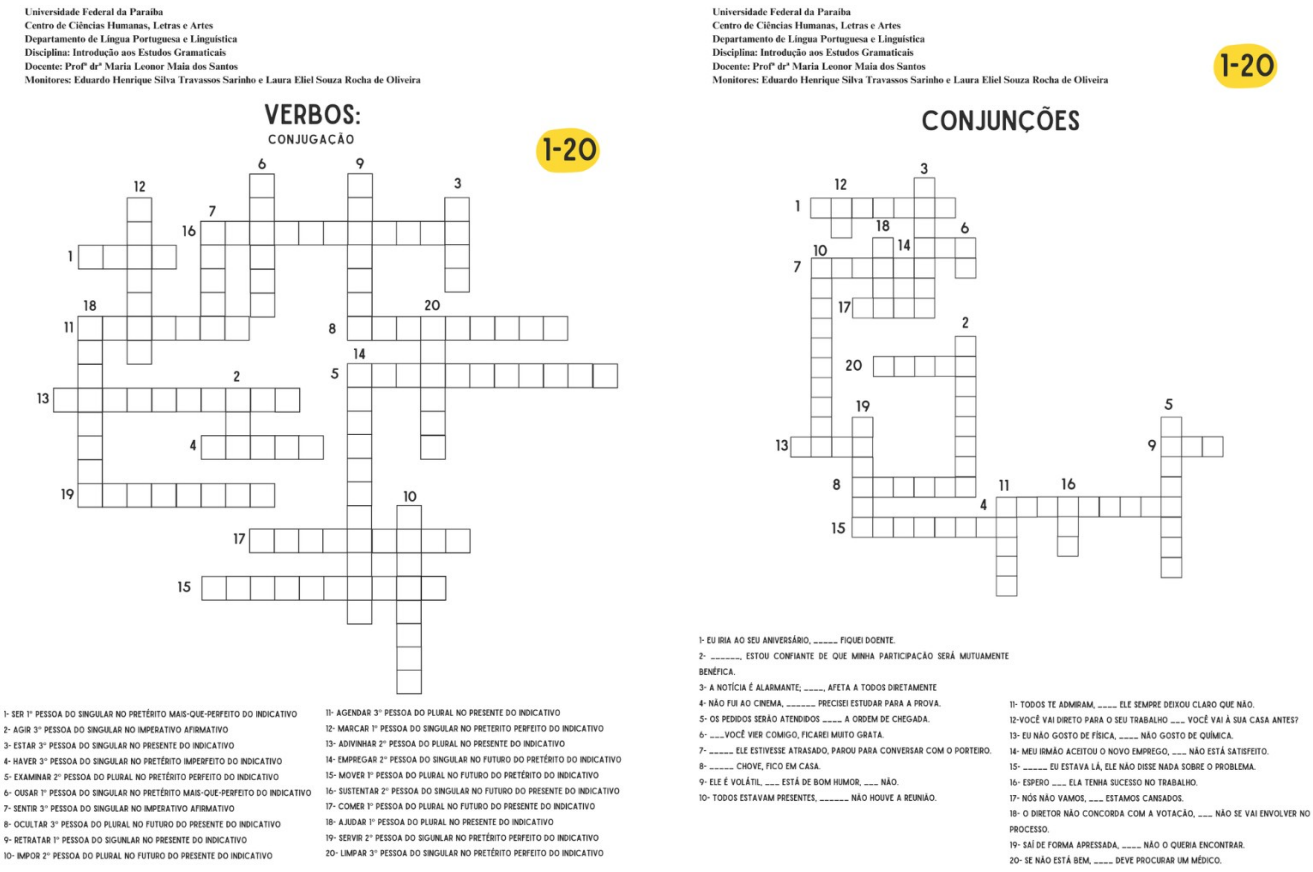
um discurso que legitima sua utilização em sala de aula, salientando as suas potencialidades rumo a um ensino moderno, renovador, eficiente e eficaz". Nesse sentido, a produção dos materiais pelos monitores buscou uma forma de acompanhar as novas gerações e trazer o ensino de gramática da língua portuguesa de modo mais prático e explicativo. Os materiais, avaliados e corrigidos pelas docentes das disciplinas nos dois períodos, foram elaborados para servir como material de apoio extra aos alunos e proporcionar aos monitores a prática de produção de materiais (tanto práticos como teóricos).

Houve dois principais materiais desenvolvidos: duas atividades em forma de cruzadinhas (uma sobre conjugação verbal nos modos indicativo e imperativo e outra sobre conjunções) e um material teórico sobre a tipologia verbal, explicando transitividade verbal e relações introdutórias de regência verbal e nominal. As cruzadinhas foram estruturadas de modo a permitir aos alunos uma atividade lúdica, mas que também praticasse os conteúdos da disciplina, aumentando o nível de dificuldade em relação aos assuntos que foram abordados em sala de aula. Como se pode ver na imagem 1, a primeira cruzadinha aborda a conjugação verbal, apresentando 20 palavras; as dicas foram a indicação do verbo, do modo, do tempo e da pessoa verbal, sendo utilizados tempos verbais não comumente empregados na interação verbal, como o *pretérito-mais-que-perfeito* no tempo simples e o *vós*, pessoa verbal em desuso na atualidade. Segundo Cegalla (2008, p. 194, grifo do autor) "Dentre as classes de palavras, o verbo é a mais rica em flexões. Com efeito, o verbo reveste diferentes formas para indicar a pessoa do discurso, o número, o tempo, o modo e a voz. Ao conjunto ordenado das flexões ou formas de um verbo dá-se o nome de *conjugação*". Os discentes tiveram de empregar a conjugação verbal através de o que as gramáticas apresentavam e explicavam para, ao fim, conseguir inserir o verbo conjugado na cruzadinha. Já a segunda cruzadinha teve como assunto principal as conjunções formadas por apenas um termo, pois o assunto estudado foram as orações, também apresentando 20 palavras. Para Lima (2024, p. 234):

> Conjunções são palavras que relacionam entre si: a) Dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.). b) Duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.

As dicas, então, eram frases em que se utilizavam as conjunções, porém elas foram retiradas das sentenças, justamente para o aluno encontrá-las e inseri-las na cruzadinha, como se pode ver na imagem 1. Nesse sentido, o discente teve de ler as sentenças, analisá-las e entender os sentidos de cada oração que compunha a frase e, então, achar a conjunção adequada. As conjunções utilizadas não incluíram locuções conjuntivas, isto é, são formadas por apenas uma palavra; além disso, não se separou a cruzadinha em conjunções coordenativas ou subordinativas, os dois tipos foram utilizados para compor a atividade. As duas cruzadinhas foram produzidas através do aplicativo *Canva*.

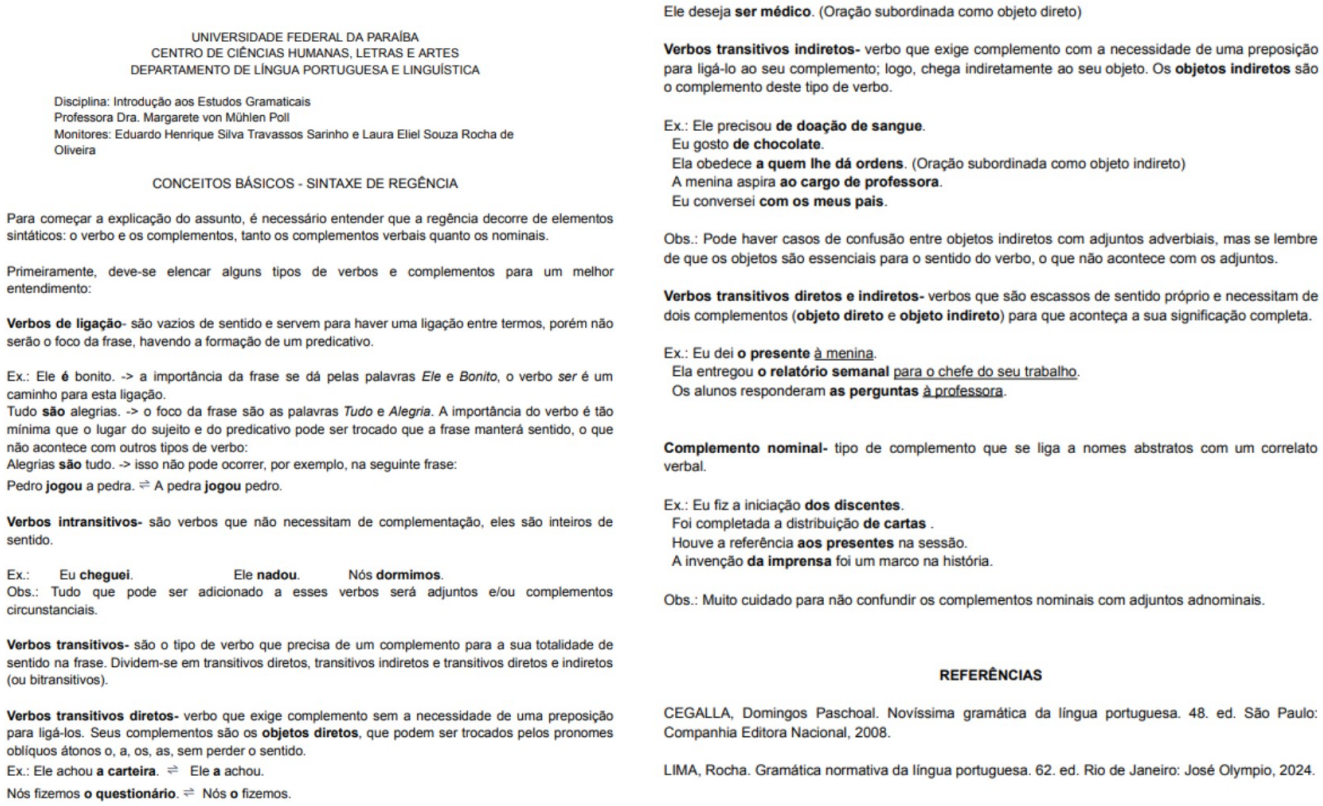
Imagem - 1



Fonte: Acervo dos autores.

O material didático sobre os tipos de verbos, de caráter teórico e intitulado CONCEITOS BÁSICOS - SINTAXE DE REGÊNCIA, foi disponibilizado aos alunos como estudo introdutório à regência verbal, no período 2024.2, priorizando uma explicação direta e objetiva do assunto que seria aprofundado na aula. Este material didático apresenta uma breve explicação sobre a definição dos verbos transitivos (diretos, indiretos e bitransitivos), intransitivos e de ligação. Segundo Lima (2024, p. 416), “Sendo o verbo a palavra regente por excelência, cumpre proceder sempre à verificação da natureza dos complementos por ele exigidos”, por isso o foco do material se deu na transitividade verbal. Ainda que o centro do recurso fosse o verbo, apresenta-se um breve conceito do complemento nominal, para evidenciar a diferença entre um complemento verbal, exigido por verbos transitivos, e um complemento nominal. De acordo com Cegalla (2008, p. 354) “Complemento nominal é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição”. Todas as definições dos tipos de verbos foram exemplificadas de forma clara e objetiva, como se pode observar nas figuras 3 e 4, objetivando a aprendizagem do conteúdo estudado durante a aula de maneira fácil e coerente. A *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Carlos Henrique da Rocha Lima, e a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla, foram utilizadas como embasamento teórico para elaboração das atividades. O material foi utilizado como roteiro para as explicações, que ocorreram de modo oral, da aula. O principal objetivo desse recurso pedagógico fixou-se na exemplificação de cada noção base gramatical de transitividade verbal e complemento nominal para, posteriormente, a professora aprofundar os conceitos na aula sobre regência.

Imagem - 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

Disciplina: Introdução aos Estudos Gramaticais
Professora Dra. Margarete von Mühlen Poll
Monitores: Eduardo Henrique Silva Travassos Sarinho e Laura Eliel Souza Rocha de Oliveira

CONCEITOS BÁSICOS - SINTAXE DE REGÊNCIA

Para começar a explicação do assunto, é necessário entender que a regência decorre de elementos sintáticos: o verbo e os complementos, tanto os complementos verbais quanto os nominais.

Primeiramente, deve-se elencar alguns tipos de verbos e complementos para um melhor entendimento:

Verbos de ligação- são vazios de sentido e servem para haver uma ligação entre termos, porém não serão o foco da frase, havendo a formação de um predicativo.

Ex.: Ele **é** bonito. -> a importância da frase se dá pelas palavras *Ele* e *Bonito*, o verbo *ser* é um caminho para esta ligação.
Tudo **são** alegrias. -> o foco da frase são as palavras *Tudo* e *Alegria*. A importância do verbo é tão mínima que o lugar do sujeito e do predicativo pode ser trocado que a frase manterá sentido, o que não acontece com outros tipos de verbo:
Alegrias **são** tudo. -> isso não pode ocorrer, por exemplo, na seguinte frase:
Pedro **jogou** a pedra. ⇌ A pedra **jogou** pedro.

Verbos intransitivos- são verbos que não necessitam de complementação, eles são inteiros de sentido.

Ex.: Eu **cheguei**. Ele **nadou**. Nós **dormimos**.
Obs.: Tudo que pode ser adicionado a esses verbos será adjuntos e/ou complementos circunstanciais.

Verbos transitivos- são o tipo de verbo que precisa de um complemento para a sua totalidade de sentido na frase. Dividem-se em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos (ou bitransitivos).

Verbos transitivos diretos- verbo que exige complemento sem a necessidade de uma preposição para ligá-los. Seus complementos são os **objetos diretos**, que podem ser trocados pelos pronomes oblíquos átonos o, a, os, as, sem perder o sentido.
Ex.: Ele achou **a carteira**. ⇌ Ele **a** achou.
Nós fizemos **o questionário**. ⇌ Nós **o** fizemos.

Ele deseja **ser médico**. (Oração subordinada como objeto direto)

Verbos transitivos indiretos- verbo que exige complemento com a necessidade de uma preposição para ligá-lo ao seu complemento; logo, chega indiretamente ao seu objeto. Os **objetos indiretos** são o complemento deste tipo de verbo.

Ex.: Ele precisou **de doação de sangue**.
Eu gosto **de chocolate**.
Ela obedece **a quem lhe dá ordens**. (Oração subordinada como objeto indireto)
A menina aspira **ao cargo de professora**.
Eu conversei **com os meus pais**.

Obs.: Pode haver casos de confusão entre objetos indiretos com adjuntos adverbiais, mas se lembre de que os objetos são essenciais para o sentido do verbo, o que não acontece com os adjuntos.

Verbos transitivos diretos e indiretos- verbos que são escassos de sentido próprio e necessitam de dois complementos (**objeto direto** e **objeto indireto**) para que aconteça a sua significação completa.

Ex.: Eu dei **o presente** à menina.
Ela entregou **o relatório semanal** para o chefe do seu trabalho.
Os alunos responderam **as perguntas** à professora.

Complemento nominal- tipo de complemento que se liga a nomes abstratos com um correlato verbal.

Ex.: Eu fiz a iniciação **dos discentes**.
Foi completada a distribuição **de cartas** .
Houve a referência **aos presentes** na sessão.
A invenção **da imprensa** foi um marco na história.

Obs.: Muito cuidado para não confundir os complementos nominais com adjuntos adnominais.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 62. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2024.

Fonte: Acervo dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final de cada semestre letivo, foram realizadas avaliações para obter os resultados atingidos no projeto de monitoria *Ensino e Aprendizagem de Gramática da Língua Portuguesa*. Podemos, nesse sentido, observar três áreas referentes aos resultados deste projeto: a primeira é em relação ao componente curricular; a segunda, em relação aos monitores; e a terceira, em relação aos alunos atendidos.

Houve, para a disciplina, a ampliação dos recursos e das estratégias de ensino-aprendizagem do componente curricular envolvido neste Projeto de Ensino, como a produção de materiais didáticos evidenciada; a obtenção de um alto índice de aprovação dos estudantes ativos no componente curricular objeto deste Projeto de Ensino; a criação de estratégias didáticas voltadas à abordagem dos conteúdos do componente curricular objeto deste Projeto de Ensino, elaboradas primordialmente a partir do diálogo entre as docentes e os monitores nas reuniões; e o apoio didático-operacional às docentes do componente curricular envolvido no projeto. Nesse sentido, Freire (2015) afirma que é essencial forjar uma qualidade nos professores que os permita estar à altura de seu tempo e, ao mesmo tempo, que os permita compreender adolescentes e jovens. Buscar maneiras para inovar o ensino e aprendizagem de gramática da língua portuguesa foi a principal discussão dos monitores na criação dos materiais didáticos, compreendendo, sempre, a turma que estavam acompanhando ao longo dos semestres letivos do ano do projeto.

Para os monitores, houve a articulação entre teoria e prática em sua formação acadêmica; a aquisição de saberes e experiências próprios ao trabalho docente, com a experiência de auxílio na condução de aulas e na organização de aulas; e a ampliação de conhecimentos dos conteúdos da disciplina envolvida no projeto referido.

Para os discentes atendidos pela monitoria, houve a possibilidade de mais um espaço de aprendizagem dos conteúdos da disciplina e a possibilidade de um atendimento específico e individualizado para os conteúdos estudados em aula; a ampliação dos conhecimentos do aluno no componente curricular referido; e a possibilidade de encontrar outras estratégias de ensino do conteúdo da disciplina referida. Dessa maneira, como afirmado por Gonçalves *et al*. (2021, p. 8): “As práticas de monitoria contribuem para que todos os estudantes [tanto os discentes atendidos pela monitoria quanto os monitores] aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e

interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas".

Ao fim dos dois períodos referentes à atuação do projeto de monitoria, os monitores disponibilizaram aos alunos um formulário elaborado na plataforma *Google Forms*, para a obtenção de avaliação quanto ao trabalho desenvolvido pelos monitores nas turmas. O formulário contemplou seis perguntas, elaboradas pelos próprios monitores, conforme a tabela 1. O formulário não evidencia todo trabalho exercido pelos monitores em sala de aula, apenas em relação à atuação destes fora dela.

TABELA

Pergunta 1: Você teve dificuldade nos assuntos da disciplina?
Pergunta 2: Com que frequência você procurou algum monitor para o esclarecimento das dúvidas?
Pergunta 3: Se você procurou algum monitor, ele esclareceu as dúvidas?
Pergunta 4: Você considera que a disponibilidade dos monitores foi adequada?
Pergunta 5: Você considera a monitoria importante para o auxílio aos alunos na disciplina?
Pergunta 6: Seu nível de satisfação com a monitoria, em uma escala de 0 a 10, é:

Como resultado da pesquisa, obtivemos um alto nível de respostas positivas nas avaliações realizadas nos dois períodos que compreendem as atividades de monitoria, 2024.2 e 2025.1, como é possível ver nas figuras abaixo, em porcentagem:

Imagem - 3

2024.2



2025.1



Fonte: Acervo dos autores.

O projeto de monitoria, portanto, foi relevante para auxílio às docentes no desenvolvimento das aulas e em sala de aula, para evolução dos monitores enquanto profissionais de ensino de língua portuguesa e para ajuda aos alunos atendidos pelo projeto tanto em sala de aula quanto fora desta. A produção de materiais didáticos foi o cerne da atuação dos monitores, mas as demais atividades também foram exercidas de maneira eficaz e gratificante para as docentes e para os discentes da disciplina, como mostram as figuras acima. Assim, a atuação do projeto *Ensino e Aprendizagem de Gramática da Língua Portuguesa*, na disciplina *Introdução aos Estudos Gramaticais*, cumpriu com os objetivos, sendo uma experiência produtiva para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, ao fim do projeto, que as atividades desenvolvidas ao longo do projeto intitulado *Ensino e Aprendizagem de Gramática da Língua Portuguesa* foram coerentes com os objetivos propostos. A conduta dos monitores baseou-se nas diretrizes do projeto, elaboradas pela professora-coordenadora e a professora orientadora, e todas as ações foram observadas e orientadas pelas professoras da disciplina. As docentes acolheram as opiniões e os pontos de vista dos monitores no projeto; os diálogos sobre a organização da disciplina ocorreram de maneira coesa. A iniciação à docência através do projeto forneceu um contato singular com as turmas de graduação nos dois períodos letivos concernentes ao desenvolvimento do projeto, o qual foi essencial para a formação dos monitores enquanto discentes do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. A produção dos materiais didáticos e sua recepção pelos alunos foi basilar para a compreensão, com um olhar docente, das diferenças entre as duas turmas em que o projeto foi desenvolvido. Cabe dizer que o projeto proporcionou aos monitores um olhar de outro ângulo da sala de aula, através da colaboração com as docentes e do planejamento necessário para o desenvolvimento das aulas e da produção de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 27 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*. 2. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. *A importância da monitoria acadêmica no ensino superior*. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível: https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757. Acesso em: 28 out. 2025.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 62. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2024. João Carlos. *Sociedade líquida e novos paradigmas*. São Paulo: Editora Aurora, 2024.